

SEMI MUNDADO

Jornal Giramundo . nº 19 . Ano 06 - Junho de 2006

SEMI MUNDADO

DIVERSIDADE TÃO FAMILIAR

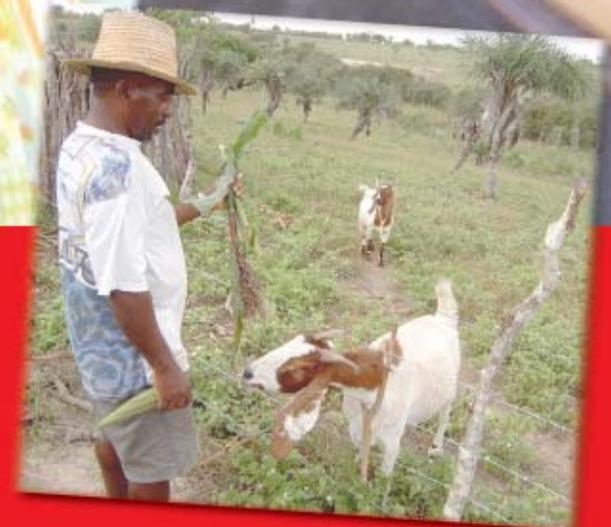
**Ciclo de eventos em
Serrinha mostrou as riquezas
da agricultura familiar no sertão**

**Riachão do Jacuípe:
O retorno dos
agentes de família.**

p. 3

**Xadrez e samba:
resgate cultural
nos assentamentos.**

p. 8



EDITORIAL

Conhecer o verdadeiro impacto dos trabalhos e projetos desenvolvidos nos mais diversos âmbitos da área social é um grande desafio. Porém, esse desafio torna-se ainda maior quando se trata de utilizar um meio de comunicação para expor, de forma compreensível, dinâmica e criativa esses dados que muito interessam, principalmente, aos protagonistas que se empenham dia após dia no desenvolvimento desses trabalhos.

Inovando a cada edição, o jornal *Giramundo* vem desempenhando o papel de levar até você, caro leitor e cara leitora, informações precisas do que ocorre na região, não esquecendo de dar aquela “pinçada” no que é e foi destaque.

Nesta edição, o Gira traz os principais eventos e atividades que deram início ao lançamento oficial da Campanha da Agricultura Familiar. É claro, que na oportunidade, não íamos deixar de parabenizar os inúmeros/as agricultores/as familiares da região que com pulso firme e desejo de ter uma vida melhor, vêm ao longo dos anos buscando estabelecer a autonomia e autogestão em seus empreendimentos.

E não pára por aqui! Informações sobre Educação, PETI, Desenvolvimento Territorial, Cultura, Juventude, você só encontra no Gira.

Ah, e não esqueça de participar do *Espaço do Leitor*, um cantinho feito especialmente para você, leitor interativo, que adora está não só bem informado, mas participando e dando sua opinião e idéia sobre tudo que rola na nossa bela região. Boa leitura!



Região Sisaleira comemora o 1º de maio

No dia 1º de maio, os municípios da Região Sisaleira comemoram com muita festa e reivindicações o dia do trabalho. Em Riachão do Jacuípe, os trabalhadores rurais fizeram uma grande passeata pelas ruas da cidade chamando a atenção da comunidade para os temas Segurança, Desemprego e Moradia. Apresentações de roda de samba, reisado, boi roubado e a tradicional bata de feijão fizeram parte das comemorações deste dia.

Criança e Adolescente

Estimular a garantia, a defesa e a aplicação dos direitos das crianças e adolescentes nos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe é um dos desafiantes objetivos do novo programa de Criança e Adolescente do

MOC. Fruto do planejamento estratégico da entidade no ano passado, o programa Criança e Adolescente, tem como referências centrais de trabalho o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e a Convenção Internacional dos direitos da Criança. Sua primeira socialização foi no dia 29 de março em Feira de Santana. Perpassando pelo Sistema de Garantias de Direitos (SGD), o Programa tem como linhas temáticas centrais, a erradicação do trabalho infantil, o abuso e exploração sexual de crianças e adolescente e o Orçamento Criança e Adolescente. Suas ações inicialmente serão articuladas e desenvolvidas nos municípios de Conceição do Coité e Santa Luz (Território do Sisal), Nova Fátima, Pintadas e Riachão do Jacuípe (Território Bacia do Jacuípe).



Luz para Sisaleiros

Para garantir o acesso e o uso da energia elétrica para todos os brasileiros até o ano de 2008, o Governo Federal lançou uma política de redução da pobreza e da fome utilizando a energia como vetor de desenvolvimento, O Programa “Luz para Todos”. Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares (STRAF) da Região Sisaleira aderiram ao programa e desde o mês de janeiro realizam audiências públicas, convocando as comunidades a encaminhar projeto de solicitação do programa. Mais de 30 famílias da comunidade Cipó do Leite no município de Conceição do Coité já foram beneficiadas com o programa. Segundo Gilca Carneiro, secretária geral do STR de Coité, o programa é de suma importância para a região, pois contribui para a não evasão da juventude rural, e permite ao agricultor familiar ter mais êxito no manejo da caatinga. A meta nacional do programa é chegar em 2008 com 2 milhões de domicílios e 12 milhões de pessoas beneficiadas pelo programa. Na Bahia, a meta é atingir 400 mil domicílios e gerar mais de 60 mil empregos diretos.

ESPAÇO DO LEITOR

Como em todos os números anteriores, esse espaço é reservado para a participação dos leitores do *Giramundo*, dessa vez quem nos escreveu foi Sidnei Bispo, educador-leitor do projeto Baú de Leitura do município de Ichu. Confira na íntegra o poema de Sidnei.

Liberdade

Eu queria ter...

Ter liberdade para viver

Poder pular e gritar

Igualdade em todo lugar

Poder dizer sem receio

Preconceito não, e não

E em todo canto ter apoio

Ser acalmado pela nação...

Esquecer que a escravidão

Tanto sofrimento causou

E que dessa nação tantas pessoas dizimou.

E queria ter...

Ter liberdade de andar

Poder gritar bem alto, me expressar.

Usar o meu cabelo da forma que achar melhor

Sem ser preciso que os outros me olhem como o pior.

Eu sou negro, negro sim.

Me aceito como sou, não tenho vergonha de mim.

Sou igual aos outros e tenho os mesmos direitos.

Por isso você não me olhe com seu ar de preconceito.

E você também pode escrever pra gente, interaja - esse espaço também é seu!

Escreva para o Jornal *Giramundo*, R. Pontal 61, Cruzeiro, CEP: 44.017-170 Feira de Santana-Ba. Tel/fax.: (75)3221.1393 giramundo@moc.org.br

GIRAMUNDO

Realização: Movimento de Organização Comunitária

Coordenação: Programa de Comunicação do MOC

Edição e revisão: Cristiane Mello (DRT - 3275)

Reportagens: Agência de Mandacaru de Comunicação e Cultura e Programa de Comunicação do MOC

Fotos: Programa de Comunicação do MOC e Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura

Diagramação e Design: Karime Salomão

Apoio: UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), Ministério da Cultura / Programa Pontos de Cultura e Instituto Simões Filho / A Tarde

Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura:

Camila Oliveira, Deise Moraes, Edisvânio Nascimento, João Paulo Cerqueira, João Netto, Luiz Paulo, Laila Silva, Rose Rios, Renildo Carvalho, Valmir Barreto.

Programa de Comunicação do MOC: Cristiane Melo, Klaus Minihuber, Lorena Amorim, Nayara Silva e Paulo Marcos.

Fale Conosco: MOC - Movimento de Organização Comunitária

Rua Pontal 61, Cruzeiro CEP: 44.017-170 Feira de Santana/Ba, tel: (75) 3221.1393 fax: (75) 3221.1604 e-mail: comunica@moc.org.br site: www.moc.org.br

Conquistando Espaços

O Jornal Giramundo, a partir desta edição, irá tratar, de forma mais sistemática, da Política da Criança e do Adolescente no país e no semi-árido em especial. Trabalhar com essa questão é hoje uma referência muito forte no Brasil. Depois de grandes rupturas na legislação do país para a garantia dos direitos, atualmente têm-se várias ações que estão mudando a realidade. Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, a criança e o adolescente conquistaram maior espaço na Legislação Brasileira. O artigo 227 diz que é dever da família, da sociedade e do Estado garantir à meninos e meninas o direito à vida, saúde, educação, moradia digna, lazer, dentre outros, por serem pessoas em processo de formação e isso requer cuidados especiais.

No ano de 1989, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança reforçou ainda mais essa questão. E novamente no Brasil, a infância ganhou uma Lei específica: a lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dispõe

sobre a proteção integral.

O Estatuto é composto por sete títulos que fala das disposições preliminares, direitos fundamentais, prevenção, medidas pertinentes aos pais e/ou responsáveis, Conselho Tutelar, acesso à justiça, crimes e infrações administrativas e 267 artigos, que determinam como deve ser o tratamento às crianças e aos adolescentes.

Portanto, o que se quer levantar a partir de agora no Jornal Giramundo é a questão de se colocar a infância no plano político de todas as esferas de governo, buscando comprometer ainda mais o Estado e a sociedade, para que juntos possam construir políticas públicas e estratégias que dêem às crianças e aos adolescentes brasileiros a oportunidade de se verem como sujeitos de direitos e parte integrante da sociedade. É este comprometimento social que pode dar à eles a oportunidade de serem protagonistas de sua própria história e assim fazer do Brasil e do semi-árido um local seguro e justo.

Eliana Carneiro

Técnica do Programa de Crianças e Adolescente do MOC

O retorno dos Agentes de Família

Em meados de dezembro de 2005 famílias contempladas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) deixaram de contar com o auxílio dos Agentes de Família. O projeto que tinha a finalidade de trabalhar com os jovens da própria comunidade bem como ser um elo entre as famílias e as Jornadas Ampliadas contemplava 20 municípios da Região Sisaleira. Os Agentes de Família atendiam um público de 5.250 famílias realizando visitas domiciliares e reuniões nas comunidades. Eles contavam com o apoio logístico e político dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR) nos municípios.

Sensibilizados com a falta de acompanhamento aos associados, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Riachão do Jacuípe teve a iniciativa de resgatar o projeto Agente de Família mantendo seu formato e metodologia. “Essa iniciativa aconteceu após realizarmos visitas às comunidades, daí percebemos que algo tinha que ser feito em prol das famílias do PETI”, afirma Teodomiro Paulo de Souza,

presidente do STR do município.

Partindo do grupo de agentes que já executavam o trabalho na cidade, o STR de Riachão do Jacuípe selecionou 10 agentes para dar continuidade às ações que ajudem a modificar a atual realidade e que volte a incentivar as famílias a se envolverem nas questões políticas que garantam melhorias na qualidade de vida. Teodomiro comenta ainda, que o Grupo Gestor e os monitores do PETI estavam se sentindo isolados das famílias, e agora, com a presença dos Agentes de Família será possível estabelecer uma articulação maior com o Programa.

“Os agentes devem fazer com que as pessoas e a comunidade se tornem capazes de realizar seus projetos e dar respostas aos seus problemas de forma cada vez mais permanente e organizada”, afirma o presidente da entidade. O trabalho realizado pelos Agentes de Família será apoiado pelo STR que acredita no potencial dos agentes como articuladores e transformadores.

Por João Paulo Cerqueira

Apesar dos importantes avanços na garantia dos direitos, a situação de muitas crianças e adolescentes continua difícil. No semi-árido e em regiões como a do sisal, eles...

- têm sua mão de obra explorada;
- são exploradas e abusadas sexualmente;
- sofrem maus-tratos de pais e/ou responsáveis;
- carecem de atendimento adequado à saúde, educação, etc.;
- vivem situação de mendicância e via de regra de toda sorte de violação de seus direitos;
- estão sem registro civil;
- convivem cada vez mais com as drogas e a criminalidade;
- estão sem direito a conviver com uma família.



Nossa agricultura é familiar

Feiras, debates, discussões políticas, manifestações culturais e muita festa marcaram o Ciclo da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Território Sisaleiro.

O Ciclo da Agricultura Familiar e Economia Solidária mobilizou mais de mil pessoas durante três dias de atividades conjuntas no município de Serrinha. O evento teve como objetivo, fortalecer e dar visibilidade às ações da agricultura familiar e economia solidária no Território do Sisal bem como a construção de estratégias para empoderamento de grupos ligados a essa área que se encontram fragilizados. O Ciclo foi montado em quatro grandes momentos e contemplou as diversas ações e propostas de fortalecimento da Agricultura Familiar. Durante o evento, aconteceu a I Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária, onde cerca de 60 empreendimentos puderam expor seus produtos para a venda de produtos da agricultura familiar e economia solidária, além de demonstrações de experiências bem sucedidas de agricultores e produtores familiares do território do sisal. “Acredito nesse movimento como uma forma estratégica para resolver os problemas da região em relação à agricultura familiar” declarou Valdir Fiamoncini, secretário do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CODES Sisal) e um dos realizadores do evento.

Geração de renda com cabras

Um dos momentos marcantes do evento foi a realização da IV Feira de Caprinos e Ovinos do Projeto Cabra Escola. Estavam presentes no evento cerca de 60 famílias e mais de 200 animais foram vendidos para que as famílias beneficiadas pelo projeto possam buscar de forma adequada a melhoria na qualidade de vida. A compra dos animais pelas famílias é financiado com uma linha de crédito com prazo de 6 anos para pagar e 2 anos de carência, a juros de 3% ao ano. Para Ivemberg Silva, técnico do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar do MOC, o projeto é importante porque proporciona às famílias que

possuem pouca quantidade de terra a obterem bons resultados. “A geração de renda é um fator importante nas ações do projeto. Cabe destacar que ainda temos propostas de melhoria das atividades desenvolvidas pelo projeto, como o fortalecimento da formação e acompanhamento das ações realizadas pelas famílias em suas propriedades”, assegura o técnico. O Cabra Escola beneficia mais de 600 famílias na Região Sisaleira. Neste ano, foram contempladas mais 100 famílias dos municípios de São Domingos, Pé de Serra, Serrinha, Quijingue e Conceição do Coité.

Fatres elege nova diretoria

Durante o Ciclo, aconteceu também o II Congresso de Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da FATRES, que teve como tema a Conjuntura atual do Movimento

Sindical no Brasil. Durante o evento, foi realizada a eleição e posse da nova diretoria da entidade com atuação até 2009. A Reforma Agrária também foi tema de discussões. “Precisamos defender a construção da Secretaria da Agricultura Familiar e Reforma Agrária na Bahia e não somente a Secretaria de Agricultura como existe hoje. Só assim, poderemos fortalecer no estado a política agrária que todos almejam e dar continuidade ao que já vem sendo feito aqui na nossa região”, enfatizou Urbano Carvalho, presidente reeleito da Fatres.

Valorizando os produtos da terra

O Ciclo ainda serviu de espaço para discussões em torno da economia solidária, comércio justo e marketing de produtos rurais, que foram temas prioritários na jornada de discussões que trazia como foco à exposição de tecnologias apropriadas à agricultura familiar. Além disso, foi lançada a Campanha *A Nossa Agricultura é Familiar*, uma campanha de valorização dos produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região Sisaleira da Bahia. “Este evento mostrou que estamos articulando, através de propostas concretas, uma política permanente de fortalecimento da agricultura familiar”, avaliou José Hamilton, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luz.

Famílias são beneficiadas no Dia da Agricultura Familiar

O encerramento do Ciclo no dia 05 de maio contou com a presença de cerca de mil agricultores familiares representantes dos 20 municípios que compõem o CODES Sisal, em comemoração ao Dia da Agricultura Familiar, uma iniciativa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) que desde 2005 investe na realização de eventos para discussão de questões locais relacionadas ao tema e seu desenvolvimento. Cerca de 621 famílias foram beneficiadas com contratação e desembolso de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), sendo liberados cerca de R\$ 533 mil para nove municípios da Região Sisaleira. “São momentos, sobretudo, de esclarecimentos aos produtores rurais que buscam orientações de como ter acesso ao crédito. Esse tipo de evento demonstra a importância estratégica da Agricultura Familiar no

Nordeste, que vem sendo priorizada fortemente”, afirmou Luis Sérgio Farias, gerente do PRONAF e do Programa de Crédito Fundiário do Banco do Nordeste do Brasil. Sérgio Farias informou que cerca de 50% de todos os estabelecimentos de Agricultura Familiar estão localizados no Nordeste, número que ultrapassa 2 milhões e ocupa 83% de toda a mão-de-obra do campo na região.

Por Renildo Carvalho



Agricultura Familiar: Experiência Comprovada

Jonas Araújo da Silva, 52 anos, casado, pai de cinco filhos, reside na Fazenda Barrocas no município de Retiroândia. Agricultor há mais de 30 anos, sempre pensou em aproveitar a terra para fazer plantios com milho, feijão, mandioca e criar animais. Por morar em uma região castigada pela seca, Jonas Araújo logo criou interesse em participar de momentos de formação que contribuíssem para colocar em prática aquilo que sempre almejou. “Comecei a participar de cursos técnicos de convivência com o semi-árido, promovidos pelo MOC, a Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB-Valente) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retiroândia (STR). Logo depois senti o desejo de colocar a mão na massa”, conta entusiasmado o agricultor.

Depois das capacitações, ele intensificou o plantio de árvores que servem para produzir feno e silagem, fontes de alimentação para os animais adaptados ao clima da região que acabam ajudando tanto o criatório, como na sustentabilidade dos homens. “O gasto hoje é bem menor. Com o criatório de pequenos animais como a codorna, galinha, abelha e cabra, obtive um bom lucro no final do mês”, disse o agricultor.

Para o lavrador, a Agricultura Familiar possibilita extinguir aos poucos o êxodo rural. “É possível conviver com os produtos da agricultura familiar que se tem; basta buscar alternativas que são cabíveis para a realidade de cada um, só assim podemos diminuir o êxodo rural”, afirmou Jonas com muita satisfação e um sorriso no rosto.

Por Rose Rios

Encontro reúne experiências em agroecologia

Agricultores Familiares mostrando sabores e sabedorias

Com a finalidade de favorecer a troca de experiências, conhecimentos, saberes e aprofundar o debate sobre os impactos do agronegócio na Bahia foi realizado entre os dias 02 e 04 de maio, em Feira de Santana, o Encontro Baiano de Agricultores Experimentadores em Agroecologia. Com uma metodologia de carrossel, foram apresentadas 12 experiências de agricultores familiares, divididas em quatro temáticas: segurança alimentar, acesso a mercado, produção agroecológica e sistemas agroflorestais, vindos de diversos municípios baianos.

Gilmar Ribeiro, da comunidade de Brotas de Macaúbas, afirma que as experiências serviram de lição para sua vida. “Foi um momento muito importante para o agricultor familiar, primeiro porque estavam tendo uma grande oportunidade de mostrar o que sabem fazer e por se sentirem valorizados, mostrando que são capazes de buscar melhorias para sua própria vida”, enfatiza. “Estou levando muita bagagem para minha comunidade e vou buscar formas de desenvolver. Unindo o que sei fazer com o que aprendi aqui, só tenho a ganhar junto à minha família e minha região”, completa o agricultor.

Um dos destaques do evento foi a participação massiva de agricultores familiares expondo suas práticas agroecológicas e juntos debatendo melhoria na produção de cada um. Para Paulo Petersem, da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (ASPTA), o momento se define como único e importante para que organizações locais, produtores, agricultores familiares, que estão com a mão na massa possam se encontrar e se identificar. “Um dos grandes desafios da construção do movimento agroecológico é justamente romper com o isolamento que as pessoas e organizações que trabalham com esse tema vivem. Esse foi um momento para um aprender com a experiência do outro e se fortalecer, inclusive no sentido de propor e lutar por políticas públicas em defesa da agroecologia e da agricultura familiar”, afirma Petersem.

A participação de mulheres e jovens também foi fundamental no evento. “Os agricultores deram show na apresentação das experiências, o painel do agronegócio proporcionou um grande impacto nas pessoas e os encaminhamentos que surgiram nos grupos de discussão para a continuidade do processo de fortalecimento da Agricultura Familiar por meio da agroecologia foram bastante positivos”, conta Renata Santana, técnica do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar do MOC, uma das entidades organizadoras do evento.

Um dos encaminhamentos do evento foi a escolha de experiências para serem apresentadas no Encontro Nacional de Agroecologia, que acontece entre os dias 02 e 06 de junho em Recife. A Região do Sisal estará representada por 13 experiências de agricultores familiares, das 16 que foram sistematizadas.

Por Edisvânio Nascimento

MEC garante ampliação do Baú de Leitura

Projeto Baú de Leitura que leva a leitura crítica e prazerosa a crianças do semi-árido será ampliado para todo Brasil

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) através de Antonio Marangon, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), garantiu na sexta-feira 28 de abril de 2006, que o Projeto Baú de Leitura será ampliado para outras regiões do País. Em entrevista para a TV Subaé de Feira de



Antonio Marangon, representante da Secad/MEC

Santana, Marangon garantiu que a iniciativa será incluída nas ações do ministério. “É um projeto muito bom e que certamente dentro dessas políticas todas que estamos criando no MEC ele vai ser incorporado”, declarou Marangon. Ao participar do lançamento do livro Baú de Leitura: Lendo Histórias, Construindo Cidadania, Antonio Marangon falou das ações da secretaria e destacou a importância do incentivo à leitura, identificando o Baú de Leitura como uma experiência a ser seguida principalmente agora que já existe uma sistematização que resume a experiência de seis anos. Ao longo de seis anos, a experiência vem se firmando e difundindo, contribuindo para que as crianças e adolescentes leiam, se descubram, conheçam melhor suas comunidades, se

desinibam e exercitem o direito de ser criança. Um dos diferenciais do projeto é que as prefeituras municipais também se envolveram na proposta, através das secretarias de assistência social e de educação, contribuindo para enraizar o trabalho. O MOC vem recebendo inúmeras demandas de capacitações e de explicitações sobre a metodologia do projeto, que está caminhando em direção ao objetivo de tornar-se uma política pública de leitura, através da educação.

Valente amplia o Baú de Leitura para escolas do campo

A prefeitura de Valente, na Região Sisaleira da Bahia, está ampliando de 16 para 46 Baús de Leitura em todo o município. Um projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação Municipal está garantindo a aquisição de 30 novos baús para as escolas do campo, que atualmente contam com apenas 4 dos 16 que circulam em Valente. Os outros 12 baús estão nas jornadas ampliadas do Programa de Erradicação do

Trabalho Infantil (PETI). O Secretário de Educação, Marcos Adriano, garante que o incentivo a leitura é o principal objetivo da sua administração. “Investir e trabalhar com o incentivo a leitura é o que está faltando na educação. Os meninos e meninas de Encruzilhada que já têm o projeto vêm mostrando isso e nos deixando muito satisfeitos, inclusive foram eles que demonstraram o Baú de Leitura quando foi premiado pela Caixa como uma das Melhores Práticas do Brasil. Estamos ampliando o projeto ao adquirir 30 novos baús e em parceria com o MOC vamos capacitar nossos educadores”, afirmou o secretário.

O recurso disponível para o investimento inicial é R\$ 17 mil e o secretário informou que poderia ser aplicado em outros livros ou para constituir bibliotecas,



Educadores Leitores

mas ele garante que não pode deixar de investir numa iniciativa que já sabe qual será a utilidade e o resultado. “Este dinheiro poderia comprar outros livros, mas vamos investir no Baú que já tem uma metodologia clara e eficiente”, contou Adriano.

Foi justamente atendendo a essa demanda crescente por informações aprofundadas sobre o Baú de Leitura, que o MOC, o Instituto da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA, o Centro Dom José Brandão de Castro, a Missão Criança Aracaju e a UNDIME - Sergipe dedicaram-se a uma sistematização da experiência com o apoio do UNICEF e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário. O projeto Baú de Leitura é desenvolvido pelo MOC desde 1999, incentivado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e apoiado pela Secretaria Estadual do Trabalho, Ação Social e Esporte (SETRAS) do Governo da Bahia.

Baú em números

Em 1999 - cinco municípios da Região Sisaleira da Bahia

Em 2006 - 60 municípios da Bahia e 34 de Sergipe

Total de baús - 1.066

Média de livros - 47 mil

Educadores/leitores envolvidos e capacitados - 1.066

Crianças e adolescentes exercitando a leitura crítica e prazerosa - 33.762



Resultados na boca do povo: o relatório anual do MOC

Próximo de completar 40 anos de existência, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) continua com a proposta de apresentar um relato público de suas ações a cada ano. O Relatório Anual de Atividade 2005, que destaca o fortalecimento das organizações da sociedade civil, foi lançado no dia 18 de maio de 2006, em Feira de Santana para cerca de 100 pessoas. Como diferencial do lançamento deste ano, a apresentação do relatório foi feita pelo público do MOC. Pessoas da Região Sisaleira relataram como as ações da organização estão

meu conhecimento na área de agroecológica e isso faz com que eu desenvolva uma troca com as famílias”, explicou.

Naidison Baptista, Secretário Executivo do MOC, compreende que “o relatório é uma prestação de contas pública aos nossos parceiros e a quem construiu conosco o trabalho em 2005, que foi um ano em que a agroecologia começou a marcar em todo o trabalho de assistência técnica com os jovens e com



Prêmio Mídia Sertão Social 2005

Matéria impressa . **Edson**

Borges - A Tarde

Reportagem de rádio . **Edisvânio Nascimento e**

Robson Santos - Agência Mandacaru

Rádio comunitária . **Contorno FM de Capim Grosso**

Matéria de TV . **Madalena Braga - TV Subaé**

Jornal local . **Folha do Estado**

Programa de rádio . **De Olho na Cidade - Rádio**

Sociedade de Feira

Matéria de internet . **Joana Moscatelli - RITS**

Homenagem especial . **Ezequiel Santiago - Fatres**

as famílias. Também aconteceu a ampliação do acesso à água através das cisternas do PIMC, a construção de políticas públicas

interferindo no desenvolvimento regional e na transformação social. Jucélia Souza Santos, 22 anos, mora no Povoado Brava, município de Teofilândia, foi uma das convidadas para apresentar seu relato. Integrante do Projeto Prosperar, ela atua prestando serviço de assistência técnica rural. “O trabalho coletivo foi o mais relevante para mim. Depois deste trabalho a minha auto-estima é outra, porque estamos orientando agricultores e desenvolvendo um trabalho útil na nossa própria comunidade, estimulando a discussão sobre agroecologia”, afirma.

A jovem também é uma das mulheres capacitadas para atuarem como pedreiras. Para ela a construção das cisternas também ajudou a identificar até onde vai a capacidade física das mulheres e funciona como mais um momento de contato com as famílias. “Quando visito as casas para construir uma cisterna também levo

pelos jovens e as mulheres, a presença dos jovens nos trabalhos políticos e comunitários, os prêmios conquistados. Essas são algumas das conquistas que tentamos sistematizar neste relatório”.

Já o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), uma das organizações mais importantes para a construção de políticas de igualdade na região, passou por mudanças no foco da atuação. Maria Madalena, do município de Araci e dirigente da entidade, garante que 2005 foi marcante para a história das trabalhadoras envolvidas. “Retomamos uma discussão inicial do MMTR para a dimensão de igualdade de gênero entre homens e mulheres e não somente no enfoque nas mulheres, mas também atuamos com a organização das nossas entidades para fazer com que nós mulheres melhorássemos a gestão dos empreendimentos produtivos, das cooperativas e grupos formados por mulheres”.

O relatório apresenta ações desenvolvidas em 2005 pelos programas de Água e Segurança Alimentar, Comunicação Comunitária, Educação do Campo, Fortalecimento da Agricultura Familiar, Gênero e Políticas Públicas. Além dos projetos especiais Vida Nova e Acesso à Terra. Na área de comunicação comunitária o Programa de Comunicação do MOC apoiou a estruturação de duas organizações a Associação de Rádio e TV Comunitárias do Território do Sisal (Abraço-Sisal) e a Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura.

Para João Netto, coordenador da Agência Mandacaru, o trabalho do MOC contribuiu na construção e execução da missão institucional do grupo de jovens comunicadores sociais que desde 2002 presta serviços de comunicação comunitária para organizações populares. “Nossa missão é melhorar a comunicação da região e esse trabalho de 2005 nos qualificou bastante para conseguirmos isso, foi um passo fundamental. Em 2005 também criamos a nossa entidade própria com assessoria do Subprograma de Fortalecimento da Sociedade Civil e isso nos ajudou a ter um melhor relacionamento com as organizações sociais, são elas que mais precisam de nosso trabalho”, contou João.

Prêmio Mídia Sertão Social 2005

No evento de lançamento do relatório 2005 do MOC também aconteceu o 3º Mídia Sertão Social, um prêmio que reconhece, valoriza e estimula profissionais e veículos de comunicação que estão dando visibilidade as ações do semi-árido baiano. O prêmio é uma realização do MOC com o apoio do UNICEF. Foram premiadas as seguintes categorias: jornal local, matéria impressa, matéria de TV, matéria de rádio, matéria de internet, programa de rádio e rádio comunitária destaque, além de uma homenagem especial. Para definir as matérias premiadas, foram estabelecidos critérios como o aprofundamento do tema e sua contextualização, a diversidade das fontes utilizadas, a abordagem social e o impacto da matéria.

Apicultores buscam melhoria do mel através de cooperativa

Encarar o desafio de fazer do mel uma fonte de renda para os agricultores do semi-árido. Esse é o principal motivo que impulsionou os apicultores dos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe a fundarem a Cooperativa dos Apicultores do Semi-árido da Bahia (Coopmel), que nasceu com o grande propósito de estruturar toda produção da cadeia de mel e garantir seu processo de comercialização. A cooperativa passou a existir oficialmente a partir de 14 de julho de 2002, e comporta mais de 40 apicultores em seu quadro de associados. A entidade possui uma metodologia baseada na capacitação específica de seus membros para lidarem com o manejo e a extração do mel.

O comércio de mel movimentava cerca de 200 mil reais por ano nos territórios rurais do Sisal e Bacia do Jacuípe. De acordo com um levantamento feito em 2002, a produção anual de mel nestas regiões chega a 150 mil quilos. Atualmente, o Brasil é o 6º maior produtor de mel (ficando atrás apenas da China, Estados Unidos, Argentina, México e Canadá). Boa parte dessa produção vem do Nordeste, e geralmente nasce da iniciativa conjunta, como é o caso da Coopmel. Segundo Waldir Vogel, presidente da instituição, essa situação de favoritismo do mel nordestino ajuda na consolidação de metas traçadas em torno da melhoria da extração do mel.

“A meta da Coopmel é atingir perfeição no processo de extração e comercialização de mel”, argumenta. O planejamento da Coopmel visa à construção de casas do mel em cerca de 20 municípios da Região Sisaleira. Na cidade de Serrinha, está previsto um entreposto da cooperativa, com o propósito de comercializar o mel vindo dessas casas. O recurso para construção deste estabelecimento foi garantido pelo PRONAF Infra-Estrutura, através do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CODES Sisal).

Por Renildo Carvalho

Assentamentos rurais resgatam a Cultura Regional



Com o objetivo de resgatar e fomentar a cultura local e regional está sendo desenvolvido desde abril de 2004, nos assentamentos de Nova Esperança, Nova Vida e Alto Bonito no município de Cansanção, em Mucambinho, Rose e Antônio Conselheiro em Santa Luz e Nova Palmares em Conceição do Coité o projeto Liga Desportiva e Cultural dos Assentamentos da Região

Sisaleira (LIDER) que é

composto por um grupo de pessoas residentes nos assentamentos.

Inicialmente, o projeto abrangeu as áreas artísticas predominantes na região, como o samba, a cantiga de roda e o reisado. Mas, ao longo de dois anos de

trabalho, as áreas de pesquisa foram se etendendo e atingindo a cultura da comida

alternativa, dos remédios, do chá, dos contos, das histórias dos povos mais velhos, dos artesanatos e tantas outras que se encaixam no projeto.

O Projeto surgiu através do trabalho de Assessoria Técnica Social e Ambiental de Assistência Técnica Rural (ATER), um convênio do INCRA com a Fundação de Apoio aos Trabalhadores da Região Sisaleira (FATRES) e atualmente conta com o apoio do Instituto Maria Quitéria (IMAQ) de Feira de Santana. Através dessa entidade, o projeto Cultura LIDER é hoje um Ponto de Cultura que contará com o apoio do Ministério da Cultura para desenvolver as ações de fomento a cultura na Região do Sisal. Atualmente, o Território do Sisal conta com três pontos de cultura, A Agência Mandacaru, a APAEB de Valente e o IMAQ, que vão desenvolver trabalhos de comunicação e cultura na Região do Sisal. “A aprovação do projeto vai contribuir de forma significativa no andamento das atividades junto aos assentamentos, para fortalecer o trabalho que já realizamos”, afirma José Roque, presidente da LIDER. Ele ainda acrescenta: “Os pontos de cultura estarão interligados através de uma rede digital, onde todos os pontos do Brasil poderão trocar idéias e conhecer novas experiências em

tempo real, através de uma sala de multimídia que funcionará em Santa Luz. Outro ponto ficará em Feira de Santana na sede do Instituto Maria Quitéria”.

Uma das ações de destaque no projeto, são as aulas ministradas aos domingos para que a comunidade aprenda a fazer comidas alternativas, experiência é desenvolvida no Assentamento de Rose.

As crianças e adolescente dos assentamentos também estão participando do projeto, através do xadrez pedagógico, um estímulo às escolas rurais para que ensinem as crianças como jogar, usando o que se aprende em sala de aula, além de mexer com a criatividade da criança.

Por Edisvânio Nascimento



Semana Cultural de Pintadas

Não basta encenar, é preciso dialogar

Nunca se pode duvidar da criatividade do povo nordestino, e isso se comprovou durante a V Semana Cultural de Pintadas, município que fica a 250 km de Salvador e que vem nos últimos anos se transformando num pólo de produção artística literária.

Mostras de arte, de vídeo, danças, folguedos e samba não faltaram. Além disso, o município organiza durante as atividades, o Fórum Cultural Regional que se propõe a discutir e avaliar as políticas públicas de cultura existentes no estado e no país que possibilitem o acesso ao mercado cultural e aos recursos que são destinados ao

desenvolvimento de ações artísticas. Neste ano, o fórum contou com a presença de artistas regionais de 34 municípios, que se propuseram a debater sobre o seguinte tema: Valorizar a Cultura é Promover Desenvolvimento Local Sustentável.

Como principais encaminhamentos do fórum, que está na sua terceira edição, os participantes se comprometeram a provocar os poderes públicos locais para a criação das

Secretarias Municipais de Cultura e de Educação. A Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura, situada em Retirolândia, participou do evento e avalia como positivo as ações que estão sendo desenvolvidas na região.

“Acredito que esse é um espaço significativo, onde estão reunidas diversas manifestações culturais que merecem apoio a cada dia”, afirma Valmir Barreto, membro da Agência. A entidade ficou

responsável para ser a co-promotora de ações territoriais de produção jornalística e radiofônica para artistas que pretendem divulgar seus talentos.

Para Vandelson Gonçalves, Coordenador da Companhia Rheluz, realizadora do evento e Secretário de Cultura do município, “a possibilidade de reunir tanta diversidade cultural no mesmo espaço, tem sido para nós um desafio enorme, devido à quantidade de artistas que querem demonstrar seu talento e suas potencialidades, mas acreditamos que mesmo com essas dificuldades conseguimos atender às necessidades de um povo que só precisa de uma oportunidade”.

Por João Netto

